

Acta – Reunião entre diferentes escolas de Yoga

Ao décimo terceiro dia do mês de março de dois mil e dezanove, entre as quinze e as dezassete horas, no IFICT (Instituto de formação, investigação e criação teatral), em Lisboa, reuniu-se uma comissão da Federação Portuguesa de Yoga (FPY) com cinco escolas de Yoga que aceitaram o convite para uma discussão aberta sobre a regulamentação do Yoga em Portugal. Mais de duas dezenas de escolas igualmente convocadas não puderam comparecer ou não responderam ao convite.

Estiveram presentes a Natha - Escola de Yoga e Tantra; a Escola Sunshine Yoga; a Escola Ram Dass Guru; a Escola de Yoga Integral e ainda os professores Hugo Abecassis e Luís Matias, convocados no contexto da Escola de Yoga de Iyengar, mas que compareceram a título individual.

A presidente da FPY, Joana Oliveira, começou por agradecer a presença de todos e, seguidamente, expôs as motivações da FPY no que toca à regulamentação do Yoga em Portugal: carreira profissional dos professores (carência de protecção social, precariedade dos recibos verdes) e segurança dos praticantes, tendo em conta a falta de uniformidade no que toca à formação dos professores e o número crescente de praticantes (escolas, ginásios, espaços privados...). Referiu que a FPY tem, desde a sua fundação, procurado junto da Assembleia da República alertar para a necessidade de legislar sobre esta matéria e agora, dado o significativo aumento de praticantes e o reconhecimento pela UNESCO do Yoga como património imaterial da humanidade, parece haver abertura por parte dos diversos partidos políticos para legislar sobre esta matéria. Lembrou que a FPY, enquanto entidade com utilidade pública, está ao serviço do Yoga, dos professores de Yoga e dos praticantes de Yoga e tem reflectido bastante sobre o assunto, quer a nível interno, quer no seio da União Europeia de Yoga, junto das federações membro, para também perceber o que se passa a nível europeu. Concluiu dizendo que está na altura de alargar esta reflexão a toda a comunidade yógica, visto ser o Yoga uma filosofia de vida tão rica e tão plural.

Todos os presentes se apresentaram, assim como tiveram oportunidade de expor o seu ponto de vista sobre a possibilidade de enquadramento do yoga na legislação portuguesa. Foi unânime a conclusão de que é importante regulamentar a carreira e a formação do professor de Yoga e foi considerado como mais plausível o enquadramento no Ministério da Educação, visto que o enquadramento no Ministério da Saúde se afigura como mais complexo.

A reflexão prosseguiu com a análise de acções concretas que o grupo deseja levar a cabo, nomeadamente:

1 – Deste encontro resultará a criação de um grupo de trabalho aberto, do qual inicialmente farão parte as escolas presentes na reunião, mas ao qual se poderão juntar outras escolas que venham a ter interesse em participar. Este grupo de trabalho reunirá periodicamente.

2 – É indispensável ao apuramento de dados concretos, pelo que proceder-se-á ao levantamento do número de escolas de yoga em Portugal e do número de professores de Yoga, através, eventualmente, de uma base de dados, que deverá ser apresentada de forma neutra e bem fundamentada, de forma a que todos os professores de Yoga queiram, de facto, registar-se nela.

3 – Foi também lembrada a importância de recolher e compilar estudos científicos que atestem a eficácia do Yoga.

No final da reunião, a presidente da FPY solicitou aos presentes que enviassem para a FPY outras sugestões que entretanto surgissem e que divulgassem este trabalho de reflexão pública por todos os eventuais interessados.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por concluída a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que será enviada a todos os presentes por email e, posteriormente, tornada pública, de forma a tornar acessível a informação nela disponibilizada a todos os interessados.

As Secretárias

Ana Pereira e Joana Santos